工/5

#### TEMAS

## 1. A atualidade educacional brasileira

- a) aspectos sócio-culturais e econômicos:
  - Repercussão do processo de industrialização na educação brasileira.
  - A idéta de eficiência da educação nos contextos culturais que se sucederam em nossa evolução histórica.
  - A educação brasileira e a opinião pública.
  - Relações entre a educação e o processo democrático no Brasil.
  - A educação e o desenvolvimento nacional. O problema da diver sidade inter-regional.

#### b) aspectos administrativos:

- A organização educacional: antes e depois da LDB.
- A atuação do govêrno e a do setor privado: orientação, carac terísticas e métodos.
- O problema da centralização e da autonomia dos sistemas esta duais, dos sistemas locais e das Universidades.
- O problema do financiamento das instituições públicas e das instituições privadas de ensino.
- $\_$  A estrutura dos órgãos administrativos encarregados da educ $\underline{a}$ ção.

# c) aspectos pedagógicos:

- Os problemas pedagógicos específicos de cada nível e modalidade de ensino. Os arcaismos na concepção e na organização <u>e</u> ducacional vigentes em alguns setores.
- Os padrões técnicos nos vários níveis de ensino e nas dife rentes regiões do país.
- Sugestões sôbre meios e métodos de renovação pedagógica.

T/4

#### 2. A Lei de Diretrizes e Bases

I. O ensino público e o ensino privado: prerrogativas e devereş de cada um. Possibilidades de cooperação. Perspectivas de integra - ção no Plano Nacional de Educação.

## II. A liberdade de ensino:

- a) do ponto de vista da possibilidade criadora.
- b) do ponto de vista da autonomia administrativa (esclarecendo os sujeitos da autonomia e os mecanismos do seu funcionamento).
- c) do ponto de vista do planejamento global.
- d) do ponto de vista da distribuição dos recursos públicos.

# III. A administração do ensino:

- a) A administração federal, e sua tríplice ação: normativa, pla nejadora e executiva.
  - A colaboração técnica.
  - O financiamento.
  - Papel do CFE e dos órgãos administrativos do MEC.
- b) A administração estadual e a administração local.
  - A tríplice ação: normativa, planejadora e executiva.
  - A importância dos CEE na sistemática educacional instituída pela LDB.
- c) Fundações e autarquias educacionais.

# IV. Planejamento educacional, conceitos, objetivos e execução:

- a) Aspectos políticos:
  - Possibilidade e métodos de integração dos Estados e das instituições autônomas ou livres no Plano.
- b) Aspectos financeiros:
  - O princípio do nivelamento dos Fundos.
  - Fixação de metas. Métodos de avaliação € contrôle. ﴿ Subven ções a entidades privadas.
- c) Aspectos administrativos:
  - Articulação dos órgãos executivos dos programas educacionais nas várias esferas administrativas.
  - Mecanismos e rotinas reclamadas para a aplicação do sistema instituído na Lei.

- V. <u>O ensino nos três níveis</u>: a sistem**t**ica introduzida pela LDB com as suas inovações.
  - A obrigatoriedade escolar.
  - a A 6ª série primária.
  - Currículos e programas.
  - Apuração do aproveitamento escolar.
  - O princípio de equivalência no ensino médio.
  - Orientação educativa e cacional.
  - Inspeção.
  - Estrutura da Universidade.
  - A assistência social escolar.
  - A educação dos excepcionais.

O estudo da LDB deve ser complementado com a jurisprudência CFE nas matérias de maior importância.

do

### CROSE

## CALENDÁRIO GERAL

LUGAR	PRIMBIRA SEMANA	SECUNDA	TERCEIRA SEMANA	QUARTA SEMANA
eto piero	E-227/20-222			10-VIII/14-VII
	G-177/70-777		20_V/6_VT	70-ATT1/70-ATT
PL ONIAGOOVELIS		10-17/19-17	-	-
BRASÍLIA	13-111/17-111			17-VII/21-VII
nouriting !		24-IV/4-V		
MANUAL SCIEM MANUALS	•	•	7-VI/15-VI	•
RECIPE	3-17/7-17			
FORTALEZA			19-VI/27-VI	
MIMM MATAL				24-VII/28-VII
SALVADOR	•	8-7/16-7		
13. MONIZONITE	27-111/31-111	17-V/26-V	   28-VI/7-VII	   31-VII/4-VIII
	CURTIBA  PLONIAMOVOLIS  CULTURA  CULTURA  CULTURA  CULTURA  CULTURA  COLATICA  COLATIC	SEMANA  SEMANA  SEMANA  SEMANA  G-111/10-111  CURITIBA  PÔRTO ALEGES  PL OVICHOLOVOLIS  BRASÍLIA  LOCICIÓN  LOCICIÓN	SÃO PABLO CURITIBA PÔRTO ALECRE PL DUI ADTOVOLIS  BRASILIA CULTATA ACOLUMNA CONTRATA	SÃO PAULO CURITIBA PÔRTO ALEGRE PLONIATIONOLIS  BRASILIA LOCITION ACCIDENT

GRUPO A = SÃO PAULO R.G.DO SUL STA. CATARINA PARAMÁ

GRUPO B . BOUNDON ACCOUNT MATO GROSSO MANUELLE

PARÁ AMAZONAS ACRE

GOIÁS RONDÓN MARA

RORAIMA RONDÔNIA

GRUPO C - CEARÁ PLAUI R.G.DO HORTE

BAHLA SERGIPE ALAGOAS

PARAÍBA PERMAMBUCO Wall State College

GRUPO D - RIO GUAHABARA ESPÍRITO SARTO M. GENLAIS WHEN THE

### CROSE

# Horário da Primeira Semana ( Margo - Abril 1967 )

STO PAULO							
KÊS	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA
DATA	6	7	8	9	10	11	12
DIA	29	30	49	5*	60	SA	Do
Conferência	1(1)	1(2)	1(3)	1(4)	1(5)		
RELATOR	DP	ND .	MD	DE	DT		•
BRASTLIA							
mês .	MA	MA	MA	MA		MA	MA
DATA	13	14	15	16	17	18	19
DIA	20	30	40	5*	60	Sa	Do
Conferência	I(1)	1(2)	1(3)	1(4)	1(5)		
RELATOR	m	MD	MD	DT	Dr		•
	MA	MA		MA		MA	MA
DATA	20	21	22	23*	24**	25	26
DIA	29	30	40	50	60	Sa	Do
Conferência							
RELATOR		•	•	•			
RIO DE JANEI	10						
mês	NA	NA	MA	MA	MA	AB	AB
DATA	27	28	29	30	31	1	2
DIA	24	30	48	58	60	Sa	DO
Conferência	1(1)	1(2)	1(3)	1(4)	1(5)		
RELATOR	m	10	MD	DT	DT		
RECUFE							
m2s	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB
DATA	3	4	5	6	7	8	9
DIA	2*	38	4*	5°	60	Sa	Do
Conferência	1(1)	1(5)	I(3)	I(4)	1(5)		•
RELATOR	DT	MD	MD	DT	DT		

CROSE

# Horário da Segunda Semana ( Abril - Maio 1967 )

Pto ALEGRE											
MES	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB	
DATA	10	11	12	13	14	15	16	17	10	19	
DIA	23	3*	4*	5*	60	Sa	Do	5.9	30	4.	
COMPERÂNCIA	11(1)	11(5)	11(3)	11(4)	11(5)		***	11(6)	11(7)	11(	3)
RELATOR	M	PP	32	JT J	re/nd	•		277	MD	DT	
B. NONIZONYE											
Mâs	AB	AB	AB	AB	AB	AB	AB	MAI	MAI	MAI	MAI
DATA	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4
DIA	2+	36	40	50	60	Sa	Do	20	38	40	50
Confraência	11(1)	11(2)	II(3)	11(4)	11(5)		**	4	11(6)	II(	7) II(8
RELATOR	M	PF	JT	JT	JP/MD		to	-	PF	MD	DT
SALVADOR(B)											
1183	MAI	MAI	MAI	MAI	MAI	MAI		MAI	MAI		MAI
DATA	8	9	10	11	15	13		14	15		16
DIA	29	30	40	50	60	Sa		Do	20		3°
COMPERÊNCIA	11(1)	11(2)	11(3)	11(4)	11(5)	II(6)	)	•	II(	7)	11(8)
RELATOR	MD	PF	JT	JT	JT/MD	PP		•	MD		DT
RIO DE JANEI	RO										
mes	MAI	MAI	MAI	MAI	MAI	MAI	MA	I	MAI	MAI	MAI
DATA	17	18	19	20	21	22	23		24	25	26
DIA	49	50	60	Sa	Do	20	30		40	50	60
GONFERÊNCIA	11(1)	11(5)	11(3)	11(4)	•	11(5)	II	(6)	11(7)	-	11(0)

CROSE

# Horário da Terceira Semana ( Junho - Julho 1967 )

CURITIBA									
	MAI	MAI	MAI	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN
DATA	29	30	31	1	2	3	4	5	6
DIA	2+	30	40	50	69	3a	Do	2*	3*
COMPERSNOIA	111(1)	111(5)	III(3)	III(4)	111(5)	III(6)	•	111(7)	111(8)
RELATOR	DP/P	8	2	DI	PF	MD		177	JT
GOIÑNIA									
NES THE	JUN	JOH	Jun	JUN	JI	13	JUN	JUN	JUN
DATA	7	8	9	10	11	12	13	14	15
DIA	40	58	69	Sa	Do	20	30	40	50
COMPRESNOIA	111(1)	III(S)	111(3)	111(4)	17.0(9)	III(5)	III(6)	III(7)	111(8)
RELATOR	DT/P	E	2	DT	•	22	MD	27	32
PORTALEZA									
M.S	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN	JUN
DATA	19	20	21	22	23	24	25	26	27
DIA	20	30	46	50	6#	Se	Do	28	30
comparência	III(1)	III(5)	111(3)	111(4)	111(5)	111(6)		111(7)	III(8)
RELATOR	m/r	8	8	DT	PF	10	•	YP.	JY
RIQ									
MÊS	JUN	JUM	JUN	JUL	JUL	JUL	JUL	JUL	JUL
DATA	28	29	30	1	5	3	4	5	6
DIA	40	50	6*	Sa	Do	28	30	4.	50
CONPERÊNCIA	111(1)	111(2)	III(3)	111(4)		III(5)	111(6)	111(7)	III(e)
RELATOR	DE/2	2	8	DT		PP	MD	PF	JT

CROSE

Horário da Quarta Semana ( Julho - Agôsto 1967 )

SÃO PAULO						
MES	301	JUL.	JUL	301	JUL	JUL
DATA	10	11	12	13	14	15
DIA	20	30	40		68	Sa
COMPERÊNCIA	3V(1)	11(5)	IV(3)	IV(4)	IV(5)	
RELATOR	JT	JT	JP	MD	m	•
SRASÍLIA						
M2s	JUL	JUL	JUL	JUL	JUL	JUL
DATA	17	18	19	20	21	22
DIA	20	30	4*	5*	60	Se
CONFERÊNCIA	IA(J)	IA(5)	IV(3)	17(4)	IV(5)	**
RELATOR	JT	Jn.	Jr	100	<b>D</b> ?	•
18816						
mâs	JUL	JUL	JUL	Jar	JUL	JUL
DATA	24	25	26	27	28	29
DIA	28	3°	40	58	60	Se
CONFERÊNCIA	17(1)	IV(2)	IV(3)	IV(4)	IV(5)	
RSLATOR	JT	JT	JT	MD	DT	•
RIO DE JANGIE	6					
<b>112</b> s	JUL	AG	AG	AG	AG	AG
DATA	31	1	2	3	4	5
DIA	29	30	40	5.	60	Sa
COMPERÊNCIA	17(1)	14(5)	14(3)	IV(4)	17(5)	-
RELATOR	JT	JT	Jr	MD	DT	400

temática, de avaliação contínua da parte do corpo docente em ati vidade, através de programas de supervisão e por centros diretamente ligados às Secretarias de Educação;

- de será importante que, através da inspeção e da supervisão, circulem intensamente as observações, as inovações e a informação em geral.
- 4. Isto implica a seguinte tática:
- a. eliminação sistemática do caráter esotérico da pesquisa e preocu pação na sua vulgarização;
- revisão e sistematização da terminologia em uso; normalização dos instrumentos (em particular dos testes);
- c. revisão dos currículos das Escolas normais e de outras instituições similares, de maneira a preparar o corpo docente para estas novas tarefas.

## II, 2, B. Diretrizes para a organização de uma rêde nacional de informações.

A partir de um documento proposto pelo Dir. do INEP, poderão ser con siderados e discutidos os seguintes pontos:

- 1. Medidas necessárias para dinamizar e estreitar os elos entre os diversos CRPE, o CBPE e o INEP.
- 2. Estudo das modalidades de entrosamento entre, de um lado, os centros dependentes do INEP e de outro, os centros criados diretamente pelas Secretarias e os centros dependentes de Faculdades.
- 3. Elaboração de uma política nacional de publicações, seja de revistas e boletins informativos, seja de livros e compêndios.

# II,2,C. Balanço da experimentação pedagógica no Brasil a partir da documentação reunida no CBPE pelo Dr. Jaime Abreu.

# II,2,D. Exemplos de "pesquisa em ação"

- 1. Uma breve apresentação de uma seleção de pesquisas que já foram realizadas no Brasil dentro desta perspectiva.
- 2. Discussão sôbre as exposições e a organização propostas com base nestes exemplos.
- 3. Trabalho em grupo, cada um analisando um projeto de "pesquisa em ação", tendo em vista:

18 a 18

- a. a técnica mais eficaz;
- b. a sua relevância;
- c. a sua rentabilidade;
- d. o seu orçamento;
- e. a sua difusão posterior.





# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

	II. 2 A my se e e especies
(	T 2 A rece conservation of the second of the
1	
	Six Near Land
	(e) de la
	e de la constantina della cons
	b) wedder op
	c) was a succeptioner/care/
	Valdy
7.	

#### PRIMETRA SEMANA

#### 5º DIA

# REESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA PEDAGÓGICA

PEJQUINA EN EXPERIMENTACÃO

9 - 10.30

- Milia. Estratégia e tática da "pesquisa em ação".
  - a) Uma longa exposição mostrando que, numa situação caracterisada pela escassez dos recursos e pela urgência dos recursos e pela urgência dos problemas, énor mal que este tópico seja considerado - a priori - co mo secundário. De um lado, porque formar especialistas quando faltam professores, administradores, equi pamentos e salas de aulas? De outro lado, porque esperar os resultados de longas pesquisas diante da pressão das necessidades?
  - b) É necessário, pois, redefinir a função atual da pesquisa / levando em conta as características da situação concreta. A pesquise será:
    - ligada estreitamente à atividade de avaliação / fundamental para qualquer racionalização; a pesquisa é uma avaliação/quantitativa e crítica das qualida des do corpo docente, do currículo, das técnicas e do material usados; tem de verificar os resultados de qualquer inovação (exemplo: a influência da pra xe dos "turnos" na aprendizagem real);
    - mais do tipo do "survey" isto é: estudo que visa a compreensão dos fatos básicos de uma situação da da - do que "experimental" - isto és de mudança ar tificialmente provocada para melhorar em seguinte um sistema; o seu alvo será de verificar e de apro fundar os dados estatísticos para abarcar tôda uma situação (exemplo: as razões do baixíssimo rendi mento da la série do primário).

- c) Também, no caso de uma decisão a ser tomada, a pesquisa deverá:
  - reunir, o mais objetivamente possível, os dados uccendo o que permitirão evitar que a decisão seja só moti vada por opiniões (exemplo: o problema da admissão à universidade e o 3º ano colegial);
  - na medida do possível e quando o assunto o permitir, quantificar os argumentos para permitir un tratamento mais rápido e a comparação com outras soluções. (Exemplo: o tempo necessário para for mar um professor aos diversos níveis).
- d) Em consequência, a estratégia da pesquisa depende da definição da pesquisa como "pesquisa em ação" e influirá sobre a organisação da pesquisa da seguine te maneira.
  - será raramente uma pesquisa acadêmica a menos que, na perspectiva de um planejamento integral, seja necessário proceder a uma pesquisa fundamen tal isto é: que modifica ou completa uma parte da teoria educacional vigente;
  - será sobretudo uma pesquisa aplicada isto é:

    diretamente orientada para problemas específicos,

    concretos e limitados obrigando a uma estreita

    ligação com a praxe educacional e reduzindo a

    pesquisa "pura";
  - não será muito urgente formar pesquisadores especialisados, mas bem difundir uma mentalidade de observação sistemática, de avaliação contímuaden tro do corpo docente em atividade, apoiando em particular os professores que inovam; isto poderá se fazer através do programa de supervisão e por centros diretamente ligados às Secretarias

de educação;

 será importante que através da inspeção e da supervisão, as observações, as inovações, is to é: a informação em geral, circulem intensamente.

# e) Enfim, isto implica a seguinte tâtica:

- eliminação sistemática do caráter esotérico da pesquisa expreocupação para a sua vulgari sação;
- revisão e sistematisação da terminologia em uso, como um esforço de normalisação dos ins trumentos (em particular dos testes);
- organisação ao nível nacional de uma rêde de informação; eventualmente através do sistema do INEP, do CBPE e dos CRPE, devidamente reformados;
- elaboração de uma política <u>nacional</u> de publica cações seja de revistas, de livros ou de boletim.

# B. Exemplos de "pesquisa em acão".

- a) Uma breve apresentação de uma seleção de pes quisas que já foram realizadas no Brasil den tro dêste espírito.
- b) Debate geral sôbre a exposição <u>a partir dês-</u>
  <u>tes exemplos</u>.
- c) Propostas para a reorganização prevista.

11 - 12

# SEMINÁRIOS:

15 - 18

- projeto (s) de "pesquisa em ação" tendo em vista:
  - a) a sua relevância;
  - b) a sua rentabilidade;
  - c) o seu orgamento e
  - d) a sua difusão.

# II - 2. Primeiro parte PEDAGÓGICA A PESQUISA E A EXPERIMENTAÇÃO

II, 2, A. Estratégia e tática da "pesquisa em ação": uma exposição de seguintes por los: uma exposição mostrando que, numa situação caracterizada pela escassez dos recursos pela urgência dos recursos e pela urgência dos recursos e pela urgência dos problemas, a normal que este tópico seja considerado - a priori - como secundário.

- M É necessário, pois redefinir a fancaot atual Me pesquisa que será:
  - A.ligada estreitamente à atividade de <u>avaliação</u> quantitativa e crítica das qualidades do corpo docente, do currículo, das técnicas e do material usado, dos resultados de qualquer inovação;
  - mais do tipo do <u>"survey"</u> isto é: estudo que visa a compreensão dos fatos básicos de uma situação dada do que "<u>experimental</u>" isto é: de mudança artificialmente provocada para melhorar em seguinte um sistema.
- 2. A Pambeno No case de uma decisão a ser temada, a pesquisa deveras deveras
  - a reunir, o mais objetivamente possível, os dados necessários.
  - de na medida de possível e quando o assunto o permitir, quantificar es argumentes.
- argumentes.

  3. 44 En consequência, a estratégia de uma "pesquisa em ação" influirá sôbre a sua organização da meneira se side:
  - um planejamento integral, seja necessário proceder uma pesquisas

    fundamentals isto é: que modificarou completa ama parte fas teorias e

    ducacionals vigentes estas pesquisas serão sobretido deservol 
    idas pelas fituras ficada e isto é: diretamente orientada

    para problemas específicos, concretos e limitados;
    - a prioridade Seva dada menos à firmação de do que não será muito urgente formar pesquisadores especializados, mes bem difundir uma mentalidade de observação sistemática, de avaliação con tínua dentre do corpo docente em atividade, através de programas de supervisão e por centros diretamente ligados às Secretarias de educa ção;
  - 6. será importante que através da inspeção e da supervisão, as observações as inovações a informação em gerala circulem intensamente.
  - A). Entre Isto implica a seguinte tática:
    - eliminação sistemática do caráter esotérico da pesquisa e uma preocu pação para a sua vulgarisação;

Led All

- b. revisão e sistematização da terminologia em uso ; normalização dos instrumentos ( em particular dos testes) ;
- c.revisão dos curriculos das Escolas normais e de outras instituições similares de maneira a preparar o corpo docente destas novas tarefas.

# II, 2, B. Directrizes para a morganização de uma rêde nacional de informações.

- mm A partir de um documento eleberato pelo Dir.do INEP poderão ser considerados e discutidos os seguintes pontos:
  - 1. Medidas necessárias para dinamizar e estreitar os elos entre os diversos CRPE, o CBPE e o INEP.
  - 2. Estudo das modalidades de Introsamento entre, dum lado, os centros dependentes do INEP; os Centros criados diretamente pelas Secretarias manhana e as Centros dependentes de Faculdades dum outro lado;
  - 3. Elaboração de uma política nacional de publicações seja de revistas e de boletims informativos, seja de livros e compêndios.
- II, 2, C. Balanço da experimentação pedagógica no Brasil a partir da documentação reunida no CBPE pelo Dr. Jaime Abreu.

# II,2,D. Exemplos de "pesquisa em ação"

- 1. Uma breve apresentação de uma seleção de pesquisas que já foram realizadas no Brasil dentro dêsta perspectiva.
- 2. Discussão sôbre a exposições e a organização proposta a partir dêstes exemplos.
- 3. Trabalho em grupo, cada um analisando um projeto de "pesquisa em ação" tendo em vista:
  - a.a# técnica# mais eficaz# ;
  - b.a sua relevancia;
  - c. a sua rentabilidade;
  - d.a seu orçamento;
  - e.a sua difusão posterior.

# SEGUNDA SEMANA 6º DIA

#### NOVOS MEIOS DIDÁTICOS E NOVOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

## II, 6, A. Recapitulação dos meios didáticos disponíveis:

- 1. Os meios tradicionais e as suas limitações:
  - a. A exposição oral baseada: seja sôbre o quadro negro, seja sôbre um material de demonstração; normalmente seguida de uma avaliação da aprendizagem pela interrogação oral ou escrita.
  - b. Os manuais (ilustrados ou não).
- 2. Os meios modernos (com demonstração a partir de experiên cias locais):
  - a. Os meios <u>visuais</u>:
    - a fotografia sob a forma de diapositivos, de filmes f $\underline{i}$  xos ou de imagens projetadas pelo epidias cópio;
    - o cinema mudo:
  - b. Os meios auditivos:
    - A gravação da voz humana ou de sinais sonoros pelo dis co ou em fitas;
    - O rádio, seja: programas <u>culturais</u> (ver a Universidade do Ar, rádio MEC ...);
    - Programas educativos (aplicação do artigo 99);
    - Programas didáticos, no caso da alfabetização ou da educação de base (experiência do MEB ...).
  - c. Os meios audio-visuais:
    - O cinema sonoro seja: o cinema cultural (por exemplo numa política cultural popular); como centro de atividades para as atividades de lazer (cine-clubes, por exemplo);

seja: o cinema <u>didático</u> (ver a atividade do Instituto Nacional do Filme Educativo).



- A TV seja: como elemento <u>cultural</u> (o seu uso e as suas possibilidades no circuito comercial);

seja: como meio <u>didático</u>, no caso, por exemplo, do circuito de TV fechado (no ensino universitário); <u>TV educativa</u>.

- d. As maquinas de aprender e a instrução programada;
- e. Os laboratórios linguisticos.

# II,6,B. Grupos de estudo sôbre os seguintes assuntos:

- 1. Possibilidades de reformulação dos meios tradicionais.
  - a. Confecção e introdução de <u>material didático</u> (ver as experiências do PABAEE, dos recursos audiovisuais dos CRPE, o método Cuisinaire ...).
  - b. Programa de reforma e reformulação dos compêndios e manuais escolares.
  - c. Avaliação da campanha do material escolar, seja ao nível federal, seja ao nível estadual.
- 2. Os problemas didáticos e pedagógicos no uso dos novos meios:
  - a. A utilização da imagem no ensino oral;
  - b. Organização da recepção rádio-teledifusa;
  - c. A seleção e a formação de pedagogos tele e/ou fotogênicos.
- 3. Organização de um ensino em todos os níveis por correspondência.
- 4. Análise das possibilidades que oferece o artigo 99 por exemplo, na LDB para a aplicação dos novos meios e processos.
- 5. Os custos e a rentabilidade dos novos meios:
  - a. O problema da fabricação, eventualmente importação, da ma nutenção e do consêrto da aparelhagem;
  - b. O problema da difusão ao nível nacional; por cinematecas, uso dos video-tapes; a solução do satélite para a TV educativa, etc.;
  - c. Cálculo dos preços unitários de uma aula dada através de cada meio diferente.

C. B. P. E.

11/20 2 6/20 2

II. Movos meios didáticos e novos processos pedagógicos.

II, 6, A. mara Recapitulação dos meios didáticos disponíveis:

4: Os meios tradicionais e as suas limitações:

a.A exposição oral baseada: seja sôbre o quadro negro, seja sôbre um material de demonstração; normalmente seguida de uma avaliação da aprendizagem pela interrogação oral ou escrita.
b. Os manuais (ilustrados ou não)

21. Os meios modernos [com demostração a partir de ex perior jas locais]

4. Os meios estritamente visuais:

- A fotografia sob a forma de diapositivas, de filmes fixos ou de imagens projetadas pelo epidiascópio;
- 0 cinema mudo;
- 8.0s meios estritamente auditivos:
- A gravação da voz humana ou de sinais sonoros pelo disco ou sobre fitas.
- A rádio seja: rádio <u>cultural</u> (ver a Universidade do Ar, rádio <u>MEC...);

  rádio educativa</u> (aplicação do artigo 99);

rádio didática no caso alfabetização ou da educação de base (Experiência do MEB...).

6. Os meios <u>audio-visuais</u>;

- O cinema sonoro seja: cinema cultural ( por exemplo numa política cultural popular); como centro de atividades para as atividades de lazeres (cine-clubes por exemplo);

Instituto Nacional do Filme educati
vo)

- A TV seja: como elemento <u>cultural</u> ( o seu uso e as suas possibilidades no circuito comercial);

cuito de TV fechado (no ensino universitário);
TV educativa.

As maquinas de aprender e a instrução programada;

& Os laboratórios linguísticos;

C. B. P. E.

T, 6, & Grupos de estudos sobre os seguintes assuntos:

1. Possibilidades de reformulação dos meios tradicionais.

- a. Confecção e introdução de <u>material didático</u> (ver as experiências do PABAEE, dos recursos audiovisuais dos CRPE, o método Cuisinaire...)
- b. Programa de reforma e reformulação dos compêndios e manuais escolares.
- c. Avaliação da campanha do Material escolar, seja ao nível federal, seja ao nível estadual.

# 2. Os problemas didáticos e pedagógicos no uso dos novos meios:

- a. A utilização da imagem no ensino ora).
- b. Organização da recepção radio-telefusa.
- c. A seleção e a formação de pedagogos tele-elou fotogênicos.
- 3. Organização de um ensino-a todos os níveis-por correspondên-
- 4. Análise das possibilidades que oferece o artigo 9 na LDB para aplicação dos novos meios e processos.

# 5. Os custos e a rentabilidade dos novos meios:

- a. O problema da fabricação, eventualmente importação, da manutenção e do concerto da aparelhagem
- b.O problema da difusão: por cinematecas, o uso dos video-tapes; a solução do satélite para a TV educativa etc...
- c. Calculo dos preços unitários de uma aula dada por cada meio di ferente.

4,202



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

I 2 (x)	
edicación (TV edicación)	
edicocrei (IV edvale	-
et a factorial and the second and th	
	,
57 CO TO 12 CO	
57 60 50 000	
	······································
12/	
	*
g Dens 105	
1 aptego de la companya de la compan	
s) a square	
	*
2 - 1 - 2 - 2 - 2 - 2	
2 TU	
2 ( )	
5) 200	
	CA
3 et la estada de la	
	1

in/2= 2

II. Za parte.2. Novos meios didáticos e novos processos pedagógicos.

1. Breve recapitulação dos meios didáticos disponíveis:

# Is Os meios tradicionais e as suas limitações.

- A exposição oral baseada: seja sobre o quadro negro, seja sobre um material de demonstração; normalmente seguida de uma avaliação da aprendizagem pela interrogação oral ou escrita.
- Os manuais (ilustrados ou não)

## II. Os meios modernos.

- 1 Os meios estritamente <u>visuais</u>
- A fotografia sob a forma de diapositivas, de filmes fixos ou de imagens projetadas pelo epidiascópio;
- 0 cinema mudo.
- 2 0s meios estritamente auditivos:
- A gravação da voz humana ou de sinais sonoros pelo disco ou sobre fitas.
- A radio seja: radio <u>cultural</u> (ver a Universidade do Ar, radio <u>MEC...</u>);

  radio <u>educativa</u> (aplicação do artigo 99);

  radio <u>didatica</u> no caso alfabetização ou da educação de base (Experiência do MEB...).

# 3. Os meios <u>audio-visuais</u>:

- O cinema sonoro seja: como cinema cultural ( por exemplo numa política cultural popular); como centro de atividades para as atividadea de lazeres (cine clubes por exemplo); cinema didático ( ver a atividade de Instituto Nacional do Filme educativo)
- A TV seja: como elemento <u>cultural</u> ( o seu uso e as suas possibilidades no circuito comercial); como meio <u>didático</u> no caso por exemplo do circuito de TV fechado (no ensino universitário); TV educativa.
- 4. As maquinas de aprender e a instrução programada

  5. Os laboratórios linguisticos.

- 2. Grupos de estudos sôbre os seguintes assuntos:
  - I. Possibilidades de reformulação dos mejos tradicionais.
    - a. Confecção e introdução de <u>material didático</u> (ver as experiências do PABARE, dos recursos audiovisuais dos CRPE, o método Cuisinaire...)
    - b. Programa de reforma e reformulação dos compêndios e manuais escolares.
    - c. Avaliação da campanha do material escolar, seja ao nível federal, seja ao nível estadual.
  - II. Os problemas didáticos e pedagógicos no uso dos novos meios.
    - a. A utilização da imagem no ensino oral.
    - b. Organização da recepção radio-telefusa.
    - e. A seleção e a formação de pedagogos tele-e/ ou fotogênicos.
  - III. Organização de um ensino-a todos os níveis-nor correspondência.
  - IV. Análise das possibilidades que oferece o artigo 99 na LDB para aplicação dos novos meios e processos.
  - V. Os custos e a rentabilidade dos novos meios.
    - a. O problema da fabricação, eventualmente importação, da manutenção e do concerto da aparelhagem .
    - b.O problema da difusão: por cinematecas, o uso dos video-tapes; a solução do satélite para a TV educativa etc...
    - c. Calculo dos preços unitários de uma aula dada por cada meio de ferente.

C. B. P. E.

#### II SEMANA

#### 70 DIA

# O Planejasento Educacional: Exposição e Discussão de Algumas Teoriss.

O planejamento educacional pode ser encarado de duas maneiras bastante diversas: em relação aos problemas de formação da mão-de-obra; ou independentemente (parcial ou totalmente) dêles, levando-ao-se em centa, sobretudo, ou objetivos efvico-culturais da educação e a pressão demográfica. A primeira maneira caracteriza os planejadores profissionais, enquanto a segunda tem a preferência tradicional dos <u>soucadores</u>. Falaremos mêste últime caso de planejamento educacional "mintegrado" (so planejamento econômico) - ambos podendo realizar-se no âmbito quer macional quer regional.

Es de conseguir a convergência progressiva dessas duas abordagenes para atesder à formação ou à expansão da sociedade industrial, o planejamen to educacional terá de ser cada vez mais integra de, mas es planejaderes - por contatos reforçados com os educadores ou pela constituição de equipas sixtas de planejamento - terão de considerar cada vez mais, entre outras metas, as de caráter cívico-oultural, bem como os aspectos qualitativos da educação.

Os dois modelos que resumimos a seguir são de pla nejamento integrado, não havendo modificações fun damentais sejam introdusidas, ou não, metas de caráter extra-econômico.

# II.7.A - <u>Método Debeauvais</u>:

Asse método constitui menos um medêlo original do que a formulação rigorosa e permenerisada de idéias compartilhadas pela grande maioria dos planejadores que relacionem estreitamente a edu-

9 - 10,30

- cação e desenvolvimento. O modêlo comporta as seguintes etapas:
- estabelecimento de uma correspondência entre os níveis de qualificação profissional e os níveis de formaçãos por exemplo, 6 níveis em ambos os casos.
- 2. estabelecimento de uma correspondência entre os níveis de formação (formulados em número de anos de estudo) e os tipos de formação (colegial secundário, colegial técnico etc...)
- 5. repartição da população ativa entre os principais setores da atividade secucênica, utilizando-se, de preferência, a classificação da contabilidade nacional.
- 4. determinação da estrutura do emprêgo em cada setor; constituição de "pirêmides do emprêgo".
- 5. "Agregação" dessas estruturas, persitindo a repartição da população ativa entre os vários níveis de qualificação.
- 6. fixação das necessidades em mão-de-obra qualificada, para um período futuro, à luz, simultâneamente:
  - dos objetivos do plano sócio-econômico
  - dos pontos 3, 4. 5, acima referidos
  - da evolução provável da produtividade nos vários setores, no decorrer do período considerado. O aumento esperado da produtividade em determinado sotor modifice, evidentemente, as relações núméricas desejáveis entre mão-de-obra qualificada e não qualificada.
- determinação des setas educacionais (número de futuros diplomados dos vários níveis), voltando-se às correspondências enunciadas on 1 e 2.
- 8. tradução dos fluxos de faturos diplomados em efeti vos e serem escolarizados nos vários níveis, levan do-se em conta as taxas de deserção, repetência etc.
- 9. determinação de vários parâmetros: texas professor/ slumo, cuetos médios por alumo (distinguindo-se os custos de funcionamento, de investimento por alumo novo etc...)
- 10. revisão eventual das metas educacionais e, consequentemente, das metas sócio-econômicas, à lus do investimento educacional global decorrendo de 7.8 e 9.

#### Observa-ses

- 1. Que as etapas 8 e 9, e atéccerto ponto, 10 são encontradas/no planejamento educacional "simples" como no planejamento "integrado". Tais etapas constituem, pois, a parte propriemente educacional de qualquer planejamento voltado para a se ducação. O que não quer diser que, ató hojo, e las aejas encaradas da mesas maneira pelos educadores e pelos planejadores proficsionais, sen do aquêles mais sensibilizados do que estes, pe los aspectos qualitativos do ensino.
- 2. Que o modêlo pode ser enriquecido: por exemplo, autores como <u>Harbison</u> dão particular ênfase à formação no próprio emprêse e à promoção interna, bem como a tôda uma gama de estímulos nêses e sentido o que atenua a necessidade de uma rigorosa correspondência entre os níveis de qualificação profissional e determinados tipos de formação escolar.

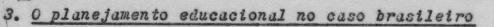
# 10,45 - 12,15 11,7,8-1

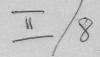
# II.7.8- Método Pincergan:

- Tente relacionar <u>diretamente</u> o número de diplomados a formar ao volume global da produção desejada no futuro: relações numéricas estão sendo postuladas entre us e outro, na base da experiência norte-americana.
- 2. Poupam-se, assim, as faces 1, 2, 3, 4, 5 do modêlo precedente: não há consideração das correspondências entre qualificação profissional e níveis ou tipos de educação.
- ). Para cada taxa de crescimente desejada e possível, um jogo complexo de equações indica as soluções alternativas: com ou sem assistência externa; nem ta última hipótese, com diminuição da taxa professor-alumo nos ensinos médio e superior, ou com for mação de um número suplementar de professores, om detrimento da formação dos técnicos de nível superior destinados à produção etc...
- 4. As etapas 0, 9 e 10 do modêlo anterior subsistem.

14,30 - 17,30

- II.7.C Seminário para discutir os modêlos acima, e possíveis variantes, com vistas a uma aplicação do planejamento educacional integrado à realidade brasileira. Ressaltar-se-á, notadamente:
  - a) a dificuldade da realização, atualmente, do conjunto das operações implicadas no modêlo Debeauvais, na ausência de um sea relho estatístico adequado.
  - b) o caráter um tento simplificador, apesar de sua formulação metemática, do modêlo Timbergen, cuja utilização, todavia, pode se constituir numa plataforma ou num indicador para elaboração de um modêlo mais conscante com as peculiaridades bra sileiras.





# a) A idéia da integração:

- A integração multisetorial: definição, possibilidades e métodos.
- A articulação entre os diversos setores do govêrno federal.
- A articulação entre o setor público e o setor privado.
- As desigualdades inter-regionais: formas e métodos de sua integração no planejamento nacional.
- A articulação entre o govêrno federal, de um lado, e de outro , os govêrnos estaduais e as Universidades.
- O sistema de negociação adequado a êsse entrosamento.

# b) A idéia da eficiência:

Sob o aspecto econômico:

- Quanto aos custos (-o custo da educação (como avaliá-la) racionalização dos custos da educação
- Quanto à rentabilidade:
  - As expectativas dirigidas à educação pelo processo de desenvolvimento.
  - A capacidade efetiva do sistema educacional para aten dê-las. As mudanças que se impõem.

- O problema dos quadros e da mão de obra.
  - -Estrutura ocupacional do país nas suas diferentes regiões géo-econômicas.
  - -Correlação entre os vários segmentos do sistema es colar e a escala de ocupações no mercado profissio nal.
- O problema da educação geral, da formação técnica e do adestramento diante da problemática do desenvolvimento.

#### III SEMANA

#### 1º DIA

# III 1. O conceito de escolaridade (estudo introdutivo)

- 1. Noção de escolaridade, nos seus aspectos psico-pedagógico e sociológico. O sistema educacional se baseia na combinação de três fatores: o asseguramento da educação na medida das capacidades e aptidões das pessõas; as necessidades sociais; as possibilidades materiais e culturais do aparelho distribuidor da educação.
- 2. Revisão dos conceitos tradicionais da escolaridade, e suas consequên cias, à luz desses critérios. O período de escolaridade obrigatória ee conteúdo de educação que êle compreende, segundo as condições regionais locais. O artificialismo da tradicional divisão e separação das várias eta pas da educação - primária, média e superior - e das modalidades do ensino médio - secundário e técnico. O caráter contínuo e inteiriço da educação: as divisões e articulações obedecem, em parte, a um critério pragmático, que não deve ter nenhuma rigidez, pautando-se pela conveniência psico-pedagógica e social. Assim, por exemplo, pode-se imaginar um modêlo alternativo de escolaridade primária abrangendo parte do atual currículo do ensino médio. Outras questões suscitadas nessa perspectiva (apresentados aqui de forma apenas exemplificativa): o modêlo da escola média compreensiva; a experiência do ginásio comum; deve ser estendida ao ciclo colegial ? A escolarização primária: o critério seletivo e o de promoção automática. O ensino médio, enquanto elemento básico de integração na cultura nacional deve tornarse obrigatório ? A educação superior olhada pelo critério da seletividade; até onde vão, nêsse plano, os direitos à educação e a obrigação do Estado ? A escolaridade superior quanto à estrutura dos cursos. Em vez da atual rigidez curricular, os currículos profissionais deverão ser variados para cor responder aos vários níveis de qualificação em que as atividades profissionais são efetivamente exercidas. A reformulação dos currículos e dos níveis dos cursos superiores. A introdução da habilitação profissional pelo siste ma de pós-graduação (atividades que exigem formação científica mais refinada e de natureza criadora), restando a graduação ou os cursos de treinamento para atividades mais restritas, ou de caráter rotineiro.

# III.1 O ENSINO PRIMÁRIO

Primeira Parte- Exposição geral sôbre: O ensino primário brasileiro na atualidade; as diretrizos prevalecentes; as expectativas.

## 1.1 Aspectos quantitativos do ensino primério

- A. Universalidade e gratuidade do ensino primário. As metas quantitativas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. Crescimento demográfico e atendimento escolar. Realidade quanto a prédio, equipamento e pessoal de cente.
- B. Mecessidade de expansão da rêde escolar primária e as expectativas le gais de extensão da escolaridade.
- C. Matrícula geral, e por série, e as conclusões de curso.

#### 1.2 Carências qualitativas da escola primária brasileira

- A. O rendimento escolar nas áreas urbanas e rurais, considerado sob o ângulo da capacidade de retenção do aluno e a escolarização legalmente fixada, com análise dos seguintes aspectos:
  - a- a dispersão das idades dos alunos dentro de çada série.
  - b- a concentração de matrículas na série inicial.
  - c- os conteúdos programáticos, o formalismo do ensino, sás condições só-
- d- os padrões de verificação do aproveitamento escolar; a repetência, a evasão; a promoção progressiva (automática)
- e- duração da vida escolar e a escolarização ideal e real; o regime de turmas mas escolas
- f-graduação do ensino e adaptação do currículo à situação real das esco las, da comunidade e a psicologia infantil; as diciplinas de conteúdo e as práticas educativas; recursos materiais e metodológicos
- B. Caráter terminal da escola primária e sentido propedêntico em relação so ensino médio; problemas de articulação: maturidade emocional e intelee tual das crianças e os propósitos legais; aspéctos pedagógicos.
- C. A supervisão do ensino primário; dificuldades técnicas e materiais para a efetivação da tarefa pedagógica pelos inspetores; exigências de quali ficação para o exercício da função; o recrutamento e o aperfeiçoamento dos supervisores.

# 1.3 Administração e diretrizes programáticas

- A Os orgãos administrativos e técnicos do ensino primário nos Estados
- B A ação do MEC em têrmos de assistência técnica; articulação com as Admie nistrações estaduais; diretrizes em vista.

## III.2 Segunda Parte: Problemas específicos, para seminários em Grupos

- a. promoção automática
- b. ordenação do ensino à base da idade do aluno e ritmo de aprendizagem
- c. adequação dos currículos e execução dos programas
- d. repetencia e deserção
- e. extensão da escolaridade
- f. articulação do ensino primário com o de nível médio
- g. supervisão do ensino primário
- h. relações entre Administração Estadual e Federal
- i. assistencia alimentar e médica aos escolares

## III 1. O ENSINO PRIMÁRIO, NORMAL E SUPLETIVO.

## A - Avaliação do rendimento da escola primária brasileira.

Exposição de caráter geral.

- a) Dar-se-á uma visão objetiva e a <u>mais quantitativa possível, das deficiên</u> cias qualitativas da escola primária.
- b) Estimar-se-á o <u>rendimento escolar</u>, isto é a capacidade do ensino em reter os alunos e em lhes dar uma escolarização completa a partir:
  - de cálcule de índice de retenção e portante dos desperdícios por tipo de ensino, por série, por professor e pela localização;
  - do Índice de estagnação escolar em função da evolução das matrículas, das repetições, e suas consequências sôbre a desordem das idades que impede uma graduação da aprendizagem escolar;
  - a influência da praxe do "desdobramento" e do "tresdobramento" dos tur nos sôbre o tempo passado efetivamente na escola.
- c) Na exposição, analisar-se-á também, a <u>aplicação real do currículo</u>, estudando:
  - o tempo consagrado em cada série às diversas disciplinas;
  - as dificuldades materiais encontradas na aplicação do currículo;
  - a adaptação do currículo à situação real da escela, da comunidade e à psicologia infantil;
  - a sua adequação à situação singular das "escolas isoladas".
- d) Enfim, dar-se-á uma idéia dos <u>fatores sócio-econômicos</u> que influem sôbre a vida escolar, e até que medida podem explicar a alta taxa de deserção neste grau.
- B Estudo em grupo da validade da exposição para cada Estado, valendo-se dos resultados do Censo Escolar de 1964.

# C - Caracterização do corpo decente primário.

- a) Esta exposição será mais curta, visto que aproveitará e resumirá o material reunido para a IIº Conferência Nacional de Educação.
- b) Insistir-se-á sôbre as dimensões sécio-econômicas da situação do professorado:
  - o fato que o professorado é uma profissão que sempre mais se feminisa;

- as repercussões psicológicas da feminização;
- as consequências pedagógicas da ausência de motivação professional;
- a relação entre o vencimento, o salário-mínimo e o nível de vida que devia corresponder;
- as outras vantagens materiais que foram concedidas ao professorado;
- no nível e a qualificação professionais;
- as condições materiais em que se dá o ensino, sobretudo nas zonas rurais.

## D - As tarefas pedagógicas da inspeção.

- a) Breve exposição sôbre os impecilhos que encontram os inspetores para desenvolver a sua tarefa pedagógica.
- b) Analisar as dificuldades práticas que encontraram os supervisores na sua tarefa específica.
- c) Balanço dos esforços para animar, "reciclar", aperfeiçoar o corpo do cente pelas "semanas educacionais" e outras iniciativas estaduais.
- d) Estudo em grupo sobre as duas últimas exposições para verificar a va lidade da descrição.
- e) Avaliar o que já se fez depois da IIª Conferência para melhorar a si tuação.

# E - Os problemas da articulação do primário e do secundário

- a) Estabelecer um primeiro balanço <u>a partir das experiênças estaduais</u> da implantação das 5<sup>as</sup>, eventualmente das 6<sup>as</sup> séries primárias. O balanço será pedagógico ( caracterização da população escolar), como didático ( o problema da "pedagogia" das 5-6<sup>as</sup> séries):
- b) Estudar a possibilidade de organizar uma escola única de 8 anos, dando uma formação básica geral.
- c) Preparar a próxima Conferencia Nacional dando ênfase aos problemas que levanta a articulação do primário com o médio.

#### F - O Ensino supletivo

- a) Estabelecer um balanço por Estadodão ensino supletivo como atualmente se realiza dentro do sistema vigente.
- b) Explicar porque este tópico na realidade deve ser incluído e portanto discutido na quarta semana, nos tópicos 3 e 4 sobretudo.

C. B. P. E.

Segunda Servarg

# DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

# BRASILEIRA: O NÍVEL PRIMÁRIO

In 1 o en pinio, monte

9 - 10,15

ALAJ-A - Avaliação do rendimento da escola primária brasileira.

Exposição de caráter geral.

- a) Dar-se-á uma visão objetiva e a <u>mais quantitativa pos-</u>
  <u>sível, das deficiências qualitativas</u> da escola primá ria.
- b) Estimar-se-á <u>o rendimento escolar</u>, isto é a capacidade do ensino em reter os alunos e em lhes dar uma escolarização completa a partir:
  - do cálculo do índice de retenção e portanto dos des perdícios por tipo de ensino, por série, por profes sor e pela localização;
  - do Índice de estagnação escolar em função da evolução das matrículas, das repetições, e suas consequências sôbre a desordem das idades que impede uma graduação da aprendizagem escolar;
  - a influência da praxe do "desdobramento" e do "tres dobramento" dos turnos sôbre o tempo passado efetivamente na escola.
- c) Na exposição, analisar-se-á também, a <u>aplicação real</u>
  do currículo, estudando:
  - o tempo consagrado em cada série às diversas disciplinas;
  - as dificuldades materiais encontradas na aplicação do currículo;
  - a adaptação do currículo à situação real da escola, da comunidade e à psicologia infantil;

- a sua adequação à situação singular das "escolas isoladas".
- d) Enfim, dar-se-á uma idéia dos <u>fatores sócio-econômicos</u> que influem sôbre a vida escolar, e até que medida podem explicar a alta taxa de deserção neste grau.
- 15 16,30 / Caracterização do corpo docente primário.
  - a) Esta exposição será mais curta, visto que aproveitará e resumirá o material reunido para a IIª Conferência Nacional de Educação.
  - b) Insistir-se-á sôbre as dimensões sócio-econômicas da situação do professorado:
    - o fato que o professorado é uma profissão que sempre mais se feminisa;
    - as repercussões psicológicas da feminização;
    - as consequências pedagógicas da ausência de motiva ção professional:
    - a relação entre o vencimento, o salário-mínimo e o nível de vida que devia corresponder;
    - as outras vantagens materiais que foram concedidas ao professorado;
    - o nível e a qualificação professionais
    - as condições materiais em que se dá o ensino, sobre tudo nas zonas rurais.

16,45 - 18

# 1/44D - As tarefas pedagógicas da inspeção.

- a) Breve exposição sôbre os impecilhos que encontram os inspetores para desenvolver a sua tarefa pedagógica.
- b) Analisar as dificuldades práticas que encontraram os supervisores na sua tarefa específica.
- c) Balanço dos esforços para animar, "reciclar", aperfeiçoar o corpo docente pelas "semanas educacionais" e outras iniciativas estaduais.
- d) Estudo em grupo sobre as duas últimas exposições para verificar a validade da descrição.
- e) Avaliar o que já se fez depois da II. Conferência para melhorar a situação.



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

5 330 77	
a) propred X	
57 54/Ca 25-c X	
un d	
	N., &
	a ~ ~ ~ ~ ×
3	
10.50	
the state of the s	
	4 Y
	Y
y) Fee all &	
L) in a E i	
	***************************************
	×
1) (	
	۲.
,	
ط	Vacn 180/60 . Lore
	ma Bre. man - AL.
	meg les en la
	Acaria
	m de se
	Louis Many de con
	pre, act,
	on de eno
	? 2 more and

#### III - 1. O ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL

- O ensino primário e normal nos últimos dez anos = análise generalizada; situação atual; as diretrizes prevalescentes; expectativas.

#### 1.1 ASPECTOS QUANTITATIVOS DO ENSINO PRIMÁRIO.

- a. Crescimento demográfico e atendimento escolar: prédio, equipamento e pessoal docente; universalidade e gratuidade do ensino.
- b. Matrícula geral e por série e as conclusões do curso; a desordem das matrículas.
- c. Duração do ano letivo e do dia escolar; o regime de turnos nas escolas das áreas arbanas; a escola de um só professor na zona raral.
- d. A expansão da rêde escolar primária e a extensão da escolaridade para seis anos, nas áreas urbanas; as expectativas legais e a realidade só cio-econômica.
- e. Ensino oficial e ensino privado: índices de participação.

#### 1.1.2 CARÊNCIAS QUALITATIVAS DA ESCOLA PRIMÁRIA BRASILEIRA.

- a. Matrícula extensiva e matrícula seletiva. A dispersão das idades dos alunos dentro de cada série e graduação do ensino primário.
- b. Índices de reténtividade da escola; os conteúdos programáticos, o for malismo do ensino, os critérios de verificação do aproveitamento esco lar, a repetência e a deserção; as faces do problema da promoção progressiva; rendimento nas escolas urbanas e nas escolas rurais.
- c. Duração da vida escolar em horas diárias de trabalho letivo e em núme ro de dias do ano escolar: escolarização ideal e real. Consequências do regime de turnos das escolas.
- d. Graduação do ensino e adaptação do currículo à situação real das escolas, da comunidade e a psicologia infantil; as disciplinas de conteúdo e as práticas educativas; recursos materiais e metodológicos.
- e. Caráter terminal da escola primária e sentido propedêutico em relação à escola de grau médio. Problemas de articulação: maturidade emocional e intelectual das crianças e propósitos legais.
- f. A supervisão do ensino primário; dificuldades técnicas e materiais para efetivação da tarefa pedagógica pelos inspetores; exigências de

qualificação para o exercício da função: e recrutamento e o aperfeiçoamento dos supervisores escolares.

g. Serviço social escolar: assistência alimentar e médica aos escolares. Transporte.

#### 1.1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

- a. Dados da II Conferência Nacional de Educação; indices de docentes não tita lados em exercício: seu treinamento.
- b. Níveis de preparação do professor primário; o currículo das Escolas Normais, dos Cursos Regionais e dos Institutos de Educação; equivalência do curso normal com outros cursos de grau médio; acesso aos cursos superiores.
- c. Ausência do sentido profissionalizante das escolas normais; desvinculação das escolas normais em relação à realidade sócio-econômica em cada Estado e o problema da integração do mestre primário à escola da hinterlância; recrutamento de candidatos nas áreas carentes de titulados; distribuição geo gráfica das escolas normais.
- d. Pessoal docente das Escolas Normais e Institutos de Educação. Os Cursos de Pedagogia das Faculdades de Filosofia: suas relações e repercussões no magistério primário e normal.
- e. Predominância feminina no magistério primário; repercussões psicológicas dessa feminização.
- f. O problema da remuneração e o interêsse pela profissão; vantagens especiais concedidas ao professor da zona rural; níveis atuais de salário.
- g. Legislação específica do magistério primário.

# 1.1.4 ADMINISTRAÇÃO E DIRETRIZES PROGRAMÁTICAS QUANTO AO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL.

- a. Os órgãos administrativos e técnicos do ensino primário e normal nos Estados e Municípios: estruturação e funcionamento (situação atual).
- b. A ação do MEC em têrmos de assistência técnica: diretrizes em vista; articulação com as Administrações estaduais. Política do govêrno federal quan to a treinamento de docente leigo.
- c. O Censo Escolar de 1964, as metas governamentais (Plano Nacional de Educação) e os compromissos firmados em Conferências Internacionais.
- d. Custo do ensino primário; recursos orçamentários.
- e. Financiamento do ensino primário: o Plano Nacional de Educação e os critérios de aplicação dos recursos financeiros do Fundo do Ensino Primário; o sa lário-educação. Formulação dos planos estaduais do ensino primário e sua e xecução.

# III. 2 - Segunda Parte: Problemas específicos e conexões.

Discussão no grupo - Sasino Primário - Aspectos institucionais (leis, administração, contexto socio-cultural), proble mas pedagógicos e problemas financeiros do ensino primário e normal:

# 2. 1 - Problemas específicos

- a) Prédios escolares e equipamentos
- b) Extensão da escolaridade para seis anos
- c) Dispersão das idades dos alunos dentro de cada série
- d) Repetência e deserção
- e) A promoção progressiva (ou automática).
- f) Adequação dos currículos e execução dos programas
- g) Aspectos da articulação do ensino primário com o de nível médio
- h) A supervisão do ensino primário
- i) Serviço social escolar
- \*j) Formação do professor primário
- ×k) 0 docente não qualificado
- ×1) O magistério das Escolas Normais e Institutos de Educação
- × m) Remuneração do magistério
  - n) Órgãos técnicos e administrativos do ensino primário e normal e pessoal dirigente respectivo
  - o) Financiamento do ensino primário e normal (os planos esta duais)
  - p) Articulação da Administração dos Estados com os órgãos fedg rais.

#### A EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO

(Painel: quatro expositores para os 4 tipos de ensino médio e um coordenador; debates dentro do painel e do painel com o auditório)

9,00 - 12,00

- III,2,A SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO MÉDIO: secundário, técnico industrial, comercial e agrícola.
  - Rêde escolar: distribuição geográfica; atendimento da população escolar; ensino público e ensino particular.
  - 2. Instalações, equipamento e material didático.
  - Atendimento escolar: matrícula, promoção, repetência, deserção, conclusão.
  - 4. Articulação com o ensino primário e o ensino superior; exame de admissão e exame vestibular; o problema dos "cursinhos".
- 14,30 16,00 III,2,B OBJETIVOS E CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO: con ferência debate.
  - 1. Objetivos: formação do homem? Capacitação profissional? Atendimento das necessidades sociais e do desenvolvimento nacional? Formação de mão-de-obra e qualificação de nível médio?
  - 2. Conteúdo:
    - a. sua previsão através do currículo: princípios de organização na LDB; o lugar da educação ge ral e da formação técnica; a valorização dos estudos práticos; o atendimento das aptidões dos alunos e das diversidades regionais;
    - sua transmissão através do planejamento das a tividades escolares, dos programas e métodos de ensino; variedade e adaptação; estímulo à experiência pedagógica;

c. sua avaliação através da verificação do progresso do aluno a partir dos objetivos: importância dos trabalhos escolares; a função do conselho de classe e da orientação voca cional e educativa; a colaboração da família; o papel da assistência social escolar.

Das 16,20 às 17,30: Trabalhos de grupos. Comunicações ao plenário.

#### A ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO (conferência - debate)

#### 9,00 - 11,30 III, 3, A - A Escola de Nível Médio

- 1. Escola média de primeiro ciclo: unidade, diversificação e equivalência de cursos; caráter vocacio
  nal e pré-profissional; ginásios industriais, gi
  násios vocacionais e ginásios orientados para o
  trabalho.
- 2. Escola média de segundo ciclo: caráter terminal, profissional ou propedêutico dos cursos.
- 3. Tendências atuais de renovação da escola média.

#### OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO DE NÍVEL MÉDIO (conferência - debate)

### 14,30 - 17,30 III,3,B - Outras Modalidades de Ensino de Nível Médio

- 1. Cursos de aprendizagem industrial e comercial, de artesanato e de mestria. Escolas do SENAI e do SENAC.
- 2. Centros de educação rural. Cursos da SEAV.
- 3. Possibilidades de organização de outros cursos se cundários ou técnicos.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDARIO - C. A. D. E. S.

IIIS -2-3 - A EDUCAÇÃO DE MÍVEL MÉMO

1 - SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO MÉDIO

2 - Secundario

3 - La Rede escolar distribuição geográfica; atendimento da popula cão escolar; ansino publico e ansino partidular.

1.2. Instalações, equipamento e material didático.

1.3. Atendimento escolar matricula, promoção, repetência, deserção, conclusão.

1.4. Programas especiais de ensino médio: iniciativas públicas e particulares.

# 3 - Linha de renovação e definição de elementos para o sistema:

- 2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE HÍVEL HÉDIO
- 3 conveúdo da educação de nível mádio

3.1. Curricule

- J.l.1. Princípios de organização: educação geral, educação tecnica voçacional, pre-profissional e profissional, educação física, moral, cívica, religiosa, artística; flexibilidade e variedade; diversificação em vista de estudos universitários; estruturação especial para eursos noturnos.
- 3.1.2. Composição: disciplinas e práticas educativas; obrigatoriedade e opção; planos de interferencia: nacional, estadual e escolar; disciplinas de cultura geral e de formação tecnica; atenção especial ao ensino de portugues.
- 3.2. Programação do ensino e das atividades escolares; regimento.
- 3.3. Netodos: variedade e adaptação; estímulo à experiência pedagógica.
- 5.4. Verificação do progresso do alumo: trabalhos escolares, conselho de classe e conselho de orientação; orientação vocacional e educativa; colaboração da família; assistência social escolar

# 4 - A ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO

- 4.1. Ensino comum, propedeutico, profissional, vocacional
- 4.2. Escola de trabalho
- 4.3. Escola compreensiva ou polivalente
- 4.4. Escola de comunidade

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO - C. A. D. E. S.

# 5 - OUTRAS FORMAS DE EDUCAÇÃO DE MÍVEL MÉDIO

- 5.1. Outros cursos secundários ou técnicos
- 5.2. Recolas ou cursos experimentais
- 5. 3. Cursos de aprendizagen, de artesanato e de mestria
- 5.4. Ensino de empresas: cursos de aprendisagem industrial e co-
- 5.5. Centros de educação rural
- 5.6. Educação de excepcionais
- 5.7. Exames de madureza para maiores de 16 anos

华安安安安安安安安

Assuntos a serem abordados em outros temas ou grupo de temas:

- Professorado
- Orientação e supervisão
- Avaliação de résultados
- Articulação
- Financiamento
- Formação de mão de obra

#### Ensino Superior

- a) Diagnóstico. Condições reais de funcionamento da Universidade brasileira.
- b) Aspectos sociais:
  - A diversificação crescente dos objetivos e programas da Universidade.
  - A expansão da matricula.
  - A expansão geográfica.
- c) Aspectos pedagógicos:
  - Os cursos: estrutura geral; currículos; duração.
  - A posição da pesquisa científica na Universidade.
  - A formação profissional.
  - A formação cultural.
  - O ingresso na Universidade.
  - Os professôres.
  - Os estudantes.
- d) Aspectos administrativos:
  - O govêrno da Universidade: autonomia; relações com o MEC e outros órgãos governamentais; estrutura do poder.
  - O planejamento.
  - O financiamento; o orgamento-programa.
- e) Aspectos institucionais:
  - Os princípios normativos, ériundos da Lei, dos órgãos federais e das próprias instituições acadêmicas.

- A reforma da estrutura: as tentativas em marcha seus obstáculos, suas chances.
- Relação entre a Universidade e o processo social.
- Condições essenciais para a mudança das Universidades.

#### TERCEIRA SEMANA

#### 7º DIA

#### PROBLEMAS PEDAGÓGICOS E DO MAGISTÉRIO

- III,7,A. <u>Descrição do corpo docente brasileiro</u>: uma exposição que inclua os seguintes pontos:
  - 1. Dados quantitativos, focalizando de <u>um ponto de vista geral</u> e para cada nível:
    - a. O número de professôres "leigos", definidos como sendo todos os que não tiveram a formação prevista para exercer plenamente a sua função atual;
    - b. a participação das mulheres na função docente, considera das as suas consequências profissionais, sociais e psico lógicas (ver o relatório do CRPE);
    - c. a relação entre as obrigações profissionais e as formas de vencimento.
    - d. a organização profissional do corpo docente.
  - 2. Avaliação do número de professôres que deverão ser substituí dos durante a realização do Plano Nacional de Educação; estimativa do número de professôres que devem ser formados em função da expansão prevista dos sistemas de educação; avaliação do número de professôres que podem ser formados através das instituições existentes (Escolas Normais, Faculda des de Filosofia e Faculdades de Educação). Comparação dês tes diferentes dados de maneira a decidir se a formação de professôres deve ou não ser ampliada; e, se fôr o caso, em função de quais diretrizes.
  - 3. Levantamento de tôdas as possibilidades de aperfeiçoamento, seja no exercício da profissão, seja por outros meios abertos ao corpo docente.

Em particular, avaliação:

- a. dos diversos cursos organizados pelas Diretorias minist $\underline{e}$  riais;
- b. dos cursos a cargo do DNE e do INEP;
- c. da CAPES;

d. dos cursos organizados pelas Secretarias e por entidades particulares.

# III,7,B. Análise das medidas que deveriam ser tomadas para a aplicação, no Brasil, da recomendação sôbre a condição do pessoal docente (BIE/UNESCO/OIT).

- 1. Análise do documento.
- 2. Incentivos para a profissionalização do corpo docente:
  - a. por uma formação mais intensa, mais curta e <u>estritamente</u> <u>profissional</u>, seja nas Faculdades de Educação, seja em Centros especializados;
  - as consequências da profissionalização sôbre o sistema normal atual;
  - c. organização de uma carreira, dando-se particular atenção às relações entre o corpo docente de nível primário e medio, do médio e do superior;
  - d. estabelecimento de critérios objetivos para a remunera ção, prevendo não só um salário adequado, como outras van tagens.
- 3. Criação de um corpo especializado de administradores e de especialistas em educação.
- 4. Criação por exemplo, nas Faculdades de Educação de um professorado especializado na formação de educadores em to- dos os níveis.
- 5. Ligação estreita da experimentação e da inovação pedagógi cas com o aperfeiçoamento e a pós-graduação do corpo docente em exercício.

# III,7,C. <u>Discussão desses problemas gerais relacionados com os problemas específicos por nível</u>. Assim:

### Grupo I: magistério do nível primário.

- a. Análise das resoluções da Segunda Conferência Nacional de Educação referentes ao problema dos "leigos". Resultados e medidas que a experiência sugere.
- b. Discussão sôbre a eventual necessidade de uma formação especializada para o magistério do pré-primário, do ensi no em zona rural, do supletivo, etc.

c. Possibilidade para o professorado primário de ensinar no primeiro ciclo do médio (ginasial).

#### Grupo II: o magistério do nível médio.

- a. Distinção entre o professorado do primeiro e do segundo ciclos.
- b. Necessidade de prever "especialistas", tais como: orientadores, assistentes sociais, psicólogos escolares, etc.
- c. Formação de um corpo docente especializado ou polivalente?
- d. Análise dos novos tipos de licenciatura.

#### Grupo III: o magistério de nível superior.

- a. Análise do estatuto do magistério recentemente.
- b. A seleção e o recrutamento do professorado incipiente na carreira.
- c. A organização da pós-graduação em relação ao problema da formação e do aperfeiçoamento do professorado.
- d. As formas mais adequadas de prepara pedagógico do profes sorado de nível superior.

G. B. P. E.

# TR . 7. PROBLEMAS PEDAGÓGICOS E DO MAGISTÉRIO.

with

7

THOUSERED TEDAGOGIOOD E DO MAGISTERIO.

III,7, A No parte de menhã, dues exposições sala de dicada :

Descrição do corpo docente brasileiro, indiedo es xontes polos.

1 May Dados quantitativos, focalizando de um ponto de vista geral e para ca

da nível:

a. O número de professôres "leigos", isto és que não tiveram a forma-

ção prevista para exerceres plenamente a sua função atual;

b. A crau de feminização do corpo docente (com as suas repercuesões

c. A relação entre as obrigações profissionais e avencimento.

in a county of the county of t

d. A organização profissional do corpo docente.

- 2. Avaliação do número de professôres que deverão ser substituídos durante a realização do Plano Nacional de Educação; estimativa do número de professôres que devem ser formados em função da expansão prevista dos sistemas de educação; avaliação do número de professôres que podem ser formados através das instituições existentes (Escolas Normais, Institutos de Educação, Cursos de Treinamento, Faculdades de Filosofia e Faculdades de Educação). Comparação dêstes diferentes dados de maneira a decidir se a formação de professôres deve ser ou não ampliada; e, se fôr o caso, em função de quais deretrizes.
- 3. Levantamento de tôdas as possibilidades de aperfeiçoamento seja no exercício da profissão, seja por outros meios abertos ao corpo docente.

Em particular avaliação:

- a. dos diversos cursos organizados pelas Diretorias ministeriais;
- b. dos cursos ao cargo do DNE e do INEP;
- c. da CAPES;
- d. dos cursos organizados pelas Secretarias e por entidades particulares.

7, B. Análise das medidas que deveriam ser tomadas para aplicar o novo estatu to do magistério adotado pela UNESCO/OIT.

- 1. Análise do documento.
- 2. Incentivos para a profissionalização do corpo docente:
  - a. por uma formação mais intensa, mais curta e estritamente profissional seja nas Faculdades de educação, seja em Centros especializados de formação;
  - 6. as consequentamenda professionalizações sobre o sistema normal atrol;

3. C. Market

11, 7, B

Wall for

b. por medidas legais assegurando a estabilidade profissional;

- c. pela introdução e pela organização de uma carreira, dando-se particular atenção às relações entre o corpo docente de nível primário e do médio, do médio e do superior.
- . d. pole estabelecimento de critérios objetivos para a remuneração, prevendo não só um salário adequado, como outras vantagens.
- 3. Criação de um corpo especializado de administradores e de especialis tas em educação.
- 14. Criação por exemplo nas Faculdades de educação de um professorado especializado na formação de educadores a todos os níveis.
- 🔼 5. Ligação estreita da experimentação e da inovação pedagógicas com aperfeiçoamento e a pós-graduação do corpo docente em exercício.
- 111, 7, C. De tarde: Discurtir-se-ia êsses problemas gerais em relação aos problemas específicos por nível. Assim:

#### Grupo I: o magistério do nível primário.

- a. Análise das resoluções da Segunda Conferência Nacional de Edu cação no tocante ao problema dos "leigos". Resultados e medidas que a experiência sugere.
- b. Discussão sôbre a eventual necessidade de uma formação especializada para o magistério do pre-primário, do ensino em zona rural, do supletivo, etc...
  - c. Possibilidade para o professorado primário de ensinar no primeiro ciclo do médio (ginasial).

## Grupo II: o magistério médio.

-a: Transformação das escolas normais em escolas secundária

- Q. Distinção entre o professorado do primeiro e do segundo ciclo.
- b. Necessidade de prever "especialistas" sejam: orientadores, assistentes sociais, psicólogos escolares, etc...
- 🗣. Formação de um corpo docente especializado ou polivalente ? d. Analise des words tipos de licenciatura Grupo III: o magistério de nível superior.
  - a. Análise do estatuto do magistério recentemente
  - b. A seleção e o recrutamento do professorado incipiente na car-
  - c. A Organização da pós-graduação em relação ao problema da forma ção e do aperfeiçoamento do professorado.
  - d. As formas mais adequadas de preparo pedagógico do professorado de nivel superior.

#### PROBLEMAS PEDAGÓGICOS E DO MAGISTÉRIO.

Na parte da manhã, duas exposições:

- 1. Descrição do corpo docente brasileiro.
- 1.1. Dados quantitativos, focalizando de um ponto de vista geral e para ca da nível:
  - a. O número de professôres "leigos", isto é: que não tiveram a formação prevista para exercerem plenamente a sua função atual.
  - b. O grau de feminização do corpo docente (com as suas repercussões profissionais, sociais e psicológicas).
  - c. A relação entre as obrigações profissionais e o vencimento.
  - d. A organização profissional do corpo docente.
- 1.2. Avaliação do número de professôres que deverão ser substituídos duram te a realização do Plano Nacional de Educação; estimativa do número de professôres que devem ser formados em função da expansão prevista dos sistemas de educação; avaliação do número de professôres que podem ser formados através das instituições existentes (Escolas Mormais, Institutos de Educação, Cursos de Treinamento, Faculdades de Filosofia e Faculdades de Educação). Comparação dêstes diferentes dados de maneira a decidir se a formação de professôres deve ser ou não ampliada; e, se fôr o caso, em função de quais deretrizes.
- 1.3. Levantamento de tôdas as possibilidades de aperfeiçoamento seja no exercício da profissão, seja por outros meios abertos ao corpo docente.

Em particular avaliação:

- a. dos diversos cursos organizados pelas Diretorias ministeriais;
- b. dos cursos ao cargo do DME e do INEP;
- c. da CAPES;
- d. dos cursos organizados pelas Secretarias e por entidades particula res.
- 2. Análise das medidas que deveriam ser tomadas para aplicar o novo estatu to do magistério adotado pela UNESCO/OIT.
- 2.1. Análise do documento.
- 2.2. Incentivos para a profissionalização do corpo docente:
  - a. por uma formação mais intensa, mais curta e estritamente profissional seja nas Faculdades de educação, seja em Centros especializados de formação;

- b. por medidas legais assegurando a estabilidade profissional;
- c. pela introdução e pela organização de uma carreira, dando-se particular atenção às relações entre o corpo docente de nível primário e do médio, do médio e do superior.
- d. pelo estabelecimento de critérios objetivos para a remuneração, prevendo não só um salário adequado, como outras vantagens.
- 2.3. Criação de um corpo especializado de administradores e de especializado tas em educação.
- 2.4. Criação por exemplo nas Faculdades de educação de um professorado especializado na formação de educadores a todos os níveis.
- 2.5. Ligação estreita da experimentação e da inovação pedagógicas com o aperfeiçoamento e a pós-graduação do corpo docente em exercício.
- De tarde: Discurtir-se-ia esses problemas gerais em relação aos problemas específicos por nível. Assim:

#### Grupo I: o magistério do nível primário.

- a. Análise das resoluções da Segunda Conferência Nacional de Educação no tocante ao problema dos "leigos". Resultados e medidas que a experiência sugere.
- b. Discussão sôbre a eventual necessidade de uma formação especializada para o magistério do pre-primário, do ensino em zona rural, do supletivo, etc...
- c. Possibilidade para o professorado primário de ensinar no primeiro ciclo do médio (ginasial).

#### Grupo II: o magistério médio.

- a. Transformação das escolas normais em escolas secundárias.
- b. Distinção entre o professorado do primeiro e do segundo ciclo.
- c. Necessidade de prever "especialistas" sejam: orientadores, assistentes sociais, psicólogos escolares, etc...
- d. Formação de um corpo docente especializado ou polivalente ?

### Grupo III: o magistério de nível superior.

- a. Análise do estatuto do magistério recentemente
- a seleção e o recrutamento do professorado incipiente na carreira.
- c. A Organização da pós-graduação em relação ao problema da forma ção e do aperfeiçoamento do professorado.
- d. As formas mais adequadas de preparo pedagógico do professorado de nível superior.

#### PROBLEMAS PEDAGÓGICOS E DO MAGISTERIO.

Na parte da manhã, duas exposições:

- 1. Descrição do corpo docente brasileiro.
- 1.1. Dados quantitativos, focalizando de um ponto de vista geral e para ca da nível:
  - a. O número de professôres "leigos", isto é: que não tiveram a formação prevista para exercerem plenamente a sua função atual.
  - b. O grau de feminização do corpo docente (com as suas repercussões profissionais, sociais e psicológicas).
  - c. A relação entre as obrigações profissionais e o vencimento.
  - d. A organização profissional do corpo docente.
- 1.2. Avaliação do número de professôres que deverão ser substituídos duram te a realização do Plano Nacional de Educação; estimativa do número de professôres que devem ser formados em função da expansão prevista dos sistemas de educação; avaliação do número de professôres que podem ser formados através das instituições existentes (Escolas Normais, Institutos de Educação, Cursos de Treinamento, Faculdades de Filosofia e Faculdades de Educação). Comparação dêstes diferentes dados de maneira a decidir se a formação de professôres deve ser ou não ampliada; e, se fôr o caso, em função de quais deretrizes.
- 1.3. Levantamento de tôdas as possibilidades de aperfeiçoamento seja no exercício da profissão, seja por outros meios abertos ao corpo docente.

Em particular avaliação:

- a. dos diversos cursos organizados pelas Diretorias ministeriais;
- b. dos cursos ao cargo do DNE e do INEP;
- c. da CAPES;
- d. dos cursos organizados pelas Secretarias e por entidades particula res.
- 2. Análise das medidas que deveriam ser tomadas para aplicar o novo estatu to do magistério adotado pela UNESCO/OIT.
- 2.1. Análise do documento.
- 2.2. Incentivos para a profissionalização do corpo docente:
  - a. por uma formação mais intensa, mais curta e estritamente profissional seja nas Faculdades de educação, seja em Centros especializados de formação;

- b. por medidas legais assegurando a estabilidade profissional;
- c. pela introdução e pela organização de uma carreira, dando-se particular atenção às relações entre o corpo docente de nível primário e do médio, do médio e do superior.
- d. pelo estabelecimento de critérios objetivos para a remuneração, prevendo não só um salário adequado, como outras vantagens.
- 2.3. Criação de um corpo especializado de administradores e de especialis tas em educação.
- 2.4. Criação por exemplo nas Faculdades de educação de um professorado especializado na formação de educadores a todos os níveis.
- 2.5. Ligação estreita da experimentação e da inovação pedagógicas com o aperfeiçoamento e a pós-graduação do corpo docente em exercício.
- De tarde: Discurtir-se-ia êsses problemas gerais em relação aos problemas específicos por nível. Assim:

#### Grupe I: o magistério de nível primário.

- a. Análise das resoluções da Segunda Conferência Nacional de Educação no tocante ao problema dos "leigos". Resultados e medidas que a experiência sugere.
- b. Discussão sôbre a eventual necessidade de uma formação especializada para o magistério do pre-primário, do ensino em zona rural, do supletivo, etc...
- c. Possibilidade para o professorado primário de ensinar no primeiro ciclo do médio (ginasial).

### Grupo II: o magistério médio.

- a. Transformação das escolas normais em escolas secundárias.
- b. Distinção entre o professorado do primeiro e do segundo ciclo.
- c. Necessidade de prever "especialistas" sejam: orientadores, assistentes sociais, psicólogos escolares, etc...
- d. Formação de um corpo docente especializado ou polivalente ?

  Grupo III: o magistério de nível superior.
  - a. Análise do estatuto do magistério recentemente
  - b. A seleção e o recrutamento do professorado incipiente na carreira.
  - c. A Organização da pós-graduação em relação ao problema da forma ção e do aperfeiçoamento do professorado.
  - d. As formas mais adequadas de preparo pedagógico do professorado de nível superior.

#### TERCEIRA SEMANA

So DIA

#### PROBLEMAS FINANCEIROS

# 9,00 - 10,30 III,7,A - <u>Custos e Despesas do Ensino</u> Relator:

- 1. Estrutura atual das despesas e dos custos de capi tal e de manutenção por aluno, por professor, por série, por escolas etc.
- 2. Aumentos prováveis nos próximos anos.
- 3. Situação provável em 1976.
- 4. Contribuição da União, dos Estados, dos Municípios, da iniciativa particular, no financiamento dos programas de despesas.
- 5. Problemas especiais: Fundos de Ensino Primário e Médio, Reservas financeiras das Universidades. Organizações financeiras estaduais (FUNDEPAR)
- 10,45 12,00 III,7,B <u>Custos e despesas de programas especiais</u>
  Relator: JACQUES TORFS
  - 1. Custos da Educação Permanente
  - 2. Custos da Televisão educativa, e dos Novos Meios
  - 3. Utilização dos créditos bancários nacionais e internacionais nos programas de ensino.
- 15,00 16,30 IV,7,C Seminário Geral sôbre Custos de Ensino.

#### QUARTA SIMANA

#### 1º DIA

#### MACRO-ECONOMIA E EDUCAÇÃO

- 9 10.15 IV.1.A -O lugar da educação na contabilidade nacional. Relator: Jacques Torfe
  - a.) As despesas com o ensino tem uma influência direta sôbre:
    - lo) a taxa de formação de capital: o desenvolvimento da educação é acompanhado pela criação de ativos tangíveis (prédies e equipamentes) o intangíveis.
    - 2º) as relações médias e marginais entre os ativos nacionais e o produto nacional, o que se manifestará através duma modificação do fator de produtividade.
  - 60 Analisar-se-a as técnicas que serão utilisadas por um planejamento "global" para calcular a parte dos recursos humanos . Císicos e financeiros que pode rão ser destinados à Educação.
  - Dar-se-a uma demonstração do fato que a educação 0) primaria é também una despesa de investimento. Se. muitas vêzes, se classifica êste tipo de ensino como despesa de consumo, isto se deve a certas li mitações inerentes sos sistemas de apresentação da contabilidade nacional.
- 10,45 12 Interrelação entre os objetivos do plano e os re-IV,1,B cursos disponíveis.

Relators JACQUES TORFS

- 12) Esta exposição continuará as discussões sóbre a estrutura e a lógica dos planos de educação, ja 1 niciadas durante as outras semanas, focalizando-se sobre os aspectos técnicos da elaboração dos planosi
- O ponto de vista macro-econômico define de um lado 6) os objetivos previstos e a situação a ultrapassar e de outro lade, indica os recursos financeiros dis

poníveis para a realização dos objetivos. Pode acontecer que êstes recursos sejam insuficientes pa ra alcançar os objetivos no momento oportuno. Podem, pois, surgir contradições que obrigam a rever:

- o cálculo dos recursos,
- os objetivos educacionais,
- os objetivos dos planos gerais de desenvolvimen-

Um plano de educação só poderá se tornar definitivo depois de um esfôrço complexo de reajustamento das variáveis que constituem suas bases.

e) As relações: objetivos/tempo/recursos, devem também serem consideradas dos pontos de vista psicoló
gico e físico. Um plano de educação acelerada não
pode se realizar se não existir um número suficiem
te de professõres ou se as reformas administrativas,
que deveriam o acompanhar não podem ser aplicadas
ràpidamente; ou se o público não está pronto a uti
lizar os novos meios oducacionais que lhe são proporcionados.

IV.1.C - Seminário aôbre as relações entre a macro-economia e os planos educacionais.

A discussão abrangerá sobretudo as implicações do plano nacional de desenvolvimento econômico no cam po educacional.

15-18

#### QUARTA SEMANA

#### 2º DIA

#### A CONTABILIDADE EDUCACIONAL

- 9 10,15 IV,2,A <u>Natureza e Conteúdo de um inventário permanente da edu-</u>
  cação. Relatora: Professôra Zélia Pavão
  - a) A natureza das estatísticas existentes, a confiança que pode se nelas depositar, o seu gráu de operatividade to rão sido discutidos e uma análise comparativa da situa ção estatística referente à economia e educação brasi leiras terá sido feita so decorrer do 3º dia da 2º sema na.
  - b) A conferência IV,2,A descreverá a natureza e o conteúdo do sistema de inventário imprescindível para que um pla nejamento ininterrupto seja possível. Tal inventário de verá abranger os seguintes fatores:
  - estatísticas físicas (números de alunos, por classes e grupos de idade; números de professôres, qualificações etc.)
  - estatísticas da população.
  - cadastros escolares (incluindo descrições das escolas e mapas da sua localização).
  - estatísticas financeiras; receitas e despesas.
  - o) a natureza exata das informações que devem ser disponívels será discutida pormenorizadamente; a coordenação
    das estatísticas federais, estaduais e municipais sera
    analizada, bem como as técnions de mecanização e automa
    tização dos dados estatísticos, e de classificação rápi
    da dêstes dados.

# 10,45 - 12 IV,2,B - <u>Uma nova contabilidade dos cuatos e rendimentos</u>. Relator: JACQUES TORFS

- a) a fraqueza das informações disponíveis relativas aos ous tos e rendimentos da educação terá sido discutida no de correr do 4º dia da 2º semana. -
- b) a conferência II,4,A terá analisado alguns custos e rendimentos, tais como podem ser deduzidos das estatísticas financeiras atuais.
- c) Dever-se-a descrever logo a natureza dum sistema de con tabilidade válido. As informações disponíveis não permi tem calcular os custos e rendimentos econômicos verda deiros. E necessário introduzir nevos conceitos, e nota damente:
- diferênciar entre DESPESAS e CUSTOS

- fazer a distinção entre custos correntes e custos de in vestimentos.
- introduzir os conceitos da depreciação e dos juros dentro da contabilidade da educação.
- encarar o professor como ativo econômico estudar os cug tos de investimentos e de operação dêste ativo e a sua depreciação. -
- d) Uma vêz estabelecido um sistema de contabilidade válido, será possível escolher entre sistemas educacionais al ternativos na base da comparação dos custos e rendimentos; exemplos serão dados de custos calculados segundo antigos e novos métodos.
- 15 16,15 IV,2,0 Seminário sobre a elaboração e a utilização dos cadás tros.

Os sistemas de elaboração e utilização dos cadástros e mapas educacionais serão explicados a partir de exemplos concretos.

16,30 - 18 IV.2,D - As estatísticas financeiras disponíveis no Ministério da Educação serão examinadas e criticadas; uma demonst<u>a</u> ção será feita das suas deficiências e dos meios de saná-las.

### IV.3. Os problemas de formação e de aperfeiçoamento da mão de obra.

- A. Exposição analisando os estudos existentes no Brasil sobre os recursos humanos focalizando:
  - 1. O que se sabe da atual oferta de mão de obra e de profissionais; da demanda; o que se pode prever no futuro.
  - 2. Implicações práticas do ponto 1.
  - 3. Deficiências no levantamento, na conceituação e na organização das informações atualmente disponíveis; medidas a serem tomadas.
- B. Os objetivos da formação de mão de obra e de profissionais; as suas implicações quantitativas, visando:
  - 1. a estabelecer um balanço da situação atual segundo os planos na cionais, regionais e estaduais.
  - 2. Deficiências das informações disponíveis.
  - 3. Os objetivos projetados e traduzidos nos planos educacionais.

# C. As técnicas educativas disponíveis

- 1. A <u>alfabetização funcional</u> e a sua ligação com a formação acelerada de operários semi-especializados; o caso particular do seu emprego nas zonas rurais.
- 2. A aprendizagem sistemática dentro das empresas (análise crítica dos resultados dos esforços realizados pelo SENAI, SENAC etc..); comparação com a formação dada no ensino industrial.
- 3. Modalidades de reciclagem e de aperfeiçoamento profissional vi sando à especialização do operariado.
- 4. A formação de técnicos de nível medio pelo ensino poscolegial.
- 5. A participação do ensino superior à formação de técnicos altamente qualificados.
- 6. 8 papel das universidades na reciclagem profissional a todos os níveis, a sua ligação com a promoção das pesquisas científicas e tecnológicas.

#### QUARTA SEMANA

#### 3º DIA

#### DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES EM MÃO-DE-OBRA.

# 9 - 10,30 IV,3,A - <u>Cálculo da demanda de mão-de-obra e especialistas</u>. Relator: JACQUES TORFS

- a) A demanda de meios educacionais dependerá sobretudo de duas séries de fatores:
- Imperativos sobretudo sociais, mas também econômicos, indicarão a demanda de educação primária e ginasial.
- Imperativos sobretudo econômicos, mas também sociais, determinarão a demanda de educação colegial superior e permanente.
- b) As diferênças entre os objetivos sociais e econômicos são mais aparentes do que reais. A realização dos objetivos sociais criará uma situação favorecendo as actividades econômicas; e a realização dos objetivos econômicos, isto é, a criação de riquezas, automáticamente refletir-se-á sôbre as condições sociais.
- c) A técnica de cálculo da demanda de mão-de-obra será a seguinte:
- Descrever-se-á brevemente a maneira pela qual pode ser estabelecido o inventário das disponibilidades atuais, pela análise das estatísticas populacionais, de empre-go, de desemprego e das atividades industriais.
- As necessidades futuras serão calculadas por projeções, pela análise dos objetivos econômicos e sociais gerais (o que pode incluir a correção dos desenquilíbrios sociais ou regionais), pela análise dos planos gerais e sectoriais de desenvolvimento econômico e social.
- Os objetivos prováveis, em função das disponibilidades em mão-de-obra, serão traduzidos em objetivos educacio nais e divididos entre zonas administrativas e geográficas, e entre os níveis de ensino.
- Nota-se que uma política econômica e social coerente deve influir sôbre a redistribuição geográfica da população.
- Os planos de educação não podem se restringir apenas à criação de um número suficiente de obras, de técnicos e de cientistas. Devem também levar em conta, e apoiarem, os objetivos estratégicos da política econômica géral.

- d) Ao nível primário, ainda que seja possível calcular ma temáticamente as vantagens de uma educação primária completa (de 5 ou 6 anos) e universal, êste esfôrço po de ser dispensado no Brasil, sendo que êste objetivo já está previsto ha Lei. Se discutirá e calculará as implicações numa extensão da obrigatoriedade do Ensino sôbre 8 anos de estudos.
- Ao nível médio, o cálculo das necessidades em educação e) dependerá muito mais de considerações técnicas. A educação media não pode ser unicamente considerada via de acesso ao ensino superior. Um Estado para se desenvolver de maneira harmoniosa tem necessidade de empregados de escritório, de mecânicos, de ele tricistas, de capatazes, isto és de uma classe técnica que o nível primário não pode formar por si só. As pro jeções de empregos por setor, o estudo das necessidades em mão-de-obra de diversos graus de especialização que são previstos nos planos nacionais e setoriais, permitirão estimular as demandas prováveis a curto, meio e longo prazo. O sistema educacional médio deverá reformulado de mode a permitir a satisfação desta demanda.
- f) Ao nível superior, a orientação e os objetivos do ensino deverão ser revistos de uma maneira similar. Uma
  definição clara deve ser obtida das necessidades em en
  genheiros, arquitetos, dentistas, etc... como da oferta em educação; isto é: o sistema universitário deverá
  evoluir de maneira a produzir todos os anos as turmas
  desejadas.
- g) É evidente que êstes cálculos permitirão prever déficits temporários ou permanentes da estrutura da ofer
  ta em técnicos e especialistas com características especiais. Dever-se-á então estudar se a demanda poderá
  ser satisfeita pela criação de novos sistemas de ensino (o ensino pós-colegial por exemplo); ou de novas fa
  culdades (de física nuclear por exemplo); ou por uma
  política de imigração seletiva; ou por uma política de
  bolsas de estudos.

# 11 - 12 IV, 3, B - <u>Técnicas especiais de célculo de demanda</u>. Relator: Arlindo Lopes Correa.

Os resultados dos cálculos realizados pela EPEA para calcular a demanda de mão-de-obra e a população escolar provável em 1976, serão discutidos.

15 - 18 IV, 3, C - Seminário sobre o cálculo das necessidades em mão-deobra.

Discutir-se-á diversos exemplos brasileiros, como por exemplo o "Estudo para a formação de técnicos de nível médio no Estado do Paraná".

# IV.3. Os problemas de formação e de averfeicoamento da mão de obra.

- A. Exposição analisando os estudos existentes no Brasil sobre os recursos humanos focalizando:
  - 1. O que se sabe da atual oferta de mão de obra e de profissionais; da demanda; o que se pode prever no futuro.
  - 2. Implicações práticas do ponto 1.
  - 3. Deficiências no levantamento, na conceituação e na organização das informações atualmente disponíveis; medidas a serem tomadas.
- D. Os objetivos de formação de mão de obra e de profissionsis; es suas impliencões quentitativas, visando:
  - 1. a estabelecer um balanço da situação atual segundo os planos na cionais, regionais e estaduais.
  - 2. Deficiências das informações disponíveis.
  - 3. Os objetivos projetados e traduzidos nos planos educacionais.

# C. As tecnicas educativas disponíveis

- 1. A <u>alfabetização funcional</u> e a sua ligação com a formação acelerada de operários semi-especializados; o caso particular do seu emprego nas zonas rurais.
- 2. A aprendizacem sistemática dentro das empresas (análise crítica dos resultados dos esforços realizados pelo SEMAI, SEMAC etc..); ecaparação com a formação dada no ensino industrial.
- 3. Modelidades de reciclasem o de aperfeiçosmento profissional vi sando à especialização do operariado.
- 4. A formação de técnicos de nível médio pelo ensino poscolesial.
- 5. A participação do ensino superior à <u>formação de técnicos alta-</u> mento qualificados.
- 6. O papel das universidades na reciclagem profissional a todos os níveis, a sua ligação com a promoção das pesquisas científicas e tecnológicas.

# IV.4. Contribuição da Educação Permanente à integração nacional.

### A. Escrição dos erupos marginalizados e os seus problemes

- 1. Segundo as 1dades: os jovens os velhos
- 2. Socialmente: as mulheres
  - a população rural
  - os imigrantes nacionais
- 3. Culturalmente: os indics
  - os emigrantes estrangeiros
- 4. Economicamento: a população flutuante das grandes cidades
- 5. Politicamente: os analfabetes
- B. Os meios pedagógicos a disposição para a integração nacional
  - 1. Política de apois aos mévimentos de juventude porganização de uma educação desportista, os campos de trabalho.
  - 2. Formas de participação das mulheres à educação, a todos os níveis.
  - J. Alfabetização em massa I. dos indios

    II dos analfabetos rurais

    III dos analfabetos urbanos
  - 4. Integração sócio-cultural pela educação de fundamental :

I. no meio rural

II. dos emigrantes nacionais

III. da população flutuante urbana

- 5. Integração cultural dos emigrantes estrangeiros
- 6. Educação para a compreensão internacional: o serviço de voluntário nacional e internacional.